

INTRODUÇÃO

Este singelo livro é fruto de quase sete anos de estudos, reflexões e debates sobre alguns casos de cura do Evangelho, onde se associam noções de medicina, homeopatia, pediatria e espiritualismo.

A intenção principal era explicar as curas evangélicas do ponto de vista homeopático, mas, ao longo deste período surgiram várias conclusões inéditas, e a idéia inicial, que consistia em redigir tudo em linguagem simples e clara, nem sempre foi possível, porque o tema adquiria um tanto mais de complexidade. Para contornar este obstáculo utilizou-se freqüentemente o recurso de classificar em diferentes tipos o doente, o terapeuta, a enfermidade, etc., de citar exemplos e fazer comparações.

Deste modo, o leitor encontrará capítulos predominantemente religiosos, onde o coração e a fé manifestam-se com mais desenvoltura, e em outros notará a prevalência do raciocínio, em que o médico e a técnica apresentam-se mais à vontade. Todos os comentários centram-se no relato das escrituras e não há qualquer referência a casos clínicos da experiência profissional do autor, a não ser em termos genéricos. Assim, os dados que o leitor e o autor dispõem são os mesmos: aqueles contidos em o Novo Testamento, os quais foram explorados versículo a versículo e, muitas vezes, focalizados apenas parcialmente, para manter a seqüência que mais interessava naquele momento.

Sem que houvesse a pretensão, o texto terminou por amadurecer uma teoria na qual se estabelecem alguns critérios para a priorização dos recursos terapêuticos, dependendo da enfermidade e de seu grau de estabilidade ou descompensação.

Enquadraram-se as terapêuticas em dois grupos: um de ação *Geral* e outro *Local*, mas restringiu-se muitas vezes o enfoque à homeopatia e alopatia, em função do maior conhecimento que se dispõe sobre ambas.

Constata-se também que cada paciente ou terapeuta traz o recurso terapêutico para o nível que lhe é próprio, surgindo contradições interessantes: que a expectativa de cura do doente representa um fator básico para definir sua possibilidade de recuperação, e formulou-se uma equação para se efetuar o prognóstico, que computa cinco variáveis envolvidas no tratamento.

Parece ainda que se conseguiu avançar alguns passos no entendimento da relação entre sujeito e meio ambiente, apontando a supervalorização do primeiro na homeopatia e do último na alopatia.

Destinou-se um capítulo especialmente à homeopatia, onde se concentram alguns conceitos referentes a esta especialidade médica, e ao mesmo tempo enumeram-se os aspectos julgados válidos para indicar quando associá-la a outras terapêuticas.

Buscou-se nos pacientes do Cristo, colocados sob observação, enxergar o lado mental de suas enfermidades, aplicando uma concepção homeopática de que *a doença clínica constitui a projeção da personalidade do indivíduo em seu próprio físico*. Deste modo, espera-se que a leitura deste livro ajude o leitor a se conhecer um tanto mais, através da compreensão do significado profundo de seus próprios sintomas clínicos, e a sentir nova motivação para realizar um tratamento ao nível psicológico ou espiritual, ou seja, tratar-se pelo *Evangelho* ou alguma outra filosofia capaz de iluminar as almas, tornando-se um aprendiz da ciência de amar.

Na esteira deste conceito, traçou-se uma hipótese sobre qual seria o respectivo quadro mental de algumas doenças, tais como asma e câncer, e como preveni-las ou amenizá-las.

No esforço de entender as orientações e posturas do Cristo e de extrair ensinamentos dos símbolos existentes no Evangelho, percorrem-se vários assuntos, da hereditariedade à paternidade divina, da vacinação à perfeição espiritual.

A figura de Jesus sempre me causou uma profunda atração. Devo confessar, todavia, que os trechos evangélicos selecionados *somente se tornaram inteligíveis mediante o estudo em recolhimento e o uso da chave oração*. Assim os canais da inspiração se desobstruíam e uma fonte espiritual anônima (corrente nouírica) **nos abria as Escrituras** (Lucas 24:32).

Pode-se, então, admitir que *a reencarnação é um processo terapêutico universal, ao qual todos estão submetidos, e que conduzirá invariavelmente à cura*. Aprendeu-se um pouco sobre a relação entre a justiça e a misericórdia, e como acionar esta última em seu próprio favor.

Reflete-se longamente sobre a morte, a eutanásia, a função da doença, encarando tudo sob um prisma espiritual, e percebe-se a *necessidade urgente dos lares cristãos vivenciarem de fato o Evangelho, tanto na saúde como na dor*.

Além das lições extraordinárias que os pacientes de Jesus ofertam através de suas expressões e atitudes, as quais foram vasculhadas minuciosamente, também se investigou o *relacionamento do Cristo com Satanás, quando fica evidente a dualidade do ser, e com Judas, em que se concilia o amor e a liberdade*.

Finalmente, abordou-se o tema mediunidade, verificando que *a interação entre o indivíduo e meio ambiente amplia-se intensamente ao se aceitar o intercâmbio de idéias e de influências espirituais como algo possível*, contudo, as conclusões aqui apresentadas alinham-se às de autores renomados que contra-indicam o desenvolvimento mediúnico, recomendando toda a **espontaneidade** neste aspecto. Vê-se que a **imunização** ao assédio de entidades espirituais desequilibradas, verdadeiras infecções energéticas, *não exige, de maneira obrigatória, o exercício formal da mediunidade e sim a cura profunda do sujeito*.

Considerando todo aprendizado amalhado durante o estudo destes trechos do Evangelho, tenho a convicção de ter realizado um solitário curso de pós-graduação. Diante do Mestre, *engrandecido aos meus olhos, e mais vivo em meu coração*, ousaria repetir as palavras de Simão Pedro: **Senhor, tu sabes que eu te amo**. (João 21:17).